

Um terço desta dívida, renegociado nos próximos cinco anos.

A previsão é do economista Fred Jaspersen, do Banco Mundial.

Há condições de se chegar ao crescimento vigoroso, à queda da inflação e à estabilidade financeira. O capital internacional pode renovar a função produtiva na promoção do desenvolvimento econômico. Estas são as conclusões do relatório do Banco Mundial sobre o crescimento mundial este ano. Fred Jaspersen, principal economista da vice-presidência regional para a América Latina do Banco Mundial, esteve na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e qualificou o próximo quinquênio como um período de transição, durante o qual cerca de um terço da dívida dos países em desenvolvimento terá de ser renegociado.

O estudo foi dedicado este ano ao tema "O Capital Internacional e o Desenvolvimento Econômico". Sobre esta questão afirma que as decisões dos governos, tanto dos países em desenvolvimento quanto dos industrializados, é que determinarão se a economia mundial chega ou não à solvência dos primeiros. Esse objetivo, segundo o relatório, pode ser alcançado nos próximos cinco anos, caso se mantenham as medidas de colaboração entre de-

vedores, credores e organismos internacionais, qualificadas como "muito construtivas".

Novos empréstimos

— O financiamento externo pode atuar como amortecedor da crise — declara Jaspersen, permitindo aos países o ajuste gradual às mudanças na economia internacional. Alguns países, no entanto, utilizam os empréstimos externos para evitar o ajuste interno. Isso determina posteriormente ajustes mais radicais e onerosos. Tal diferença comprova que os empréstimos externos não se constituem numa alternativa ao ajuste indolor e sem riscos.

Diante da tese defendida pela equipe econômica do governo Sarney, de buscar no mercado internacional novos recursos para o crescimento da economia brasileira, parece que esses alertas tiveram endereço certo. Mais adiante, o relatório do Banco Mundial assinala algumas diferenças entre o passado e a década de 80, para explicar por que os países em desenvolvimento se tornaram mais vulneráveis às dificuldades do serviço da dívida. Diz que os empréstimos superaram em muito os investimentos diretos, que

houve um aumento considerável da dívida em taxas de juros flutuantes e que foram negociados prazos de vencimento muito curtos.

— O ajuste estrutural, a formulação de políticas fiscais apropriadas, a contínua coordenação das medidas de austeridade monetária nos países industrializados, a queda das taxas de juro, bem como taxas de câmbio mais alinhadas, são, de qualquer forma, de vital importância para que as políticas de ajuste dos países em desenvolvimento permitam a retomada do crescimento com a restauração da capacidade creditícia dos organismos internacionais — ressaltou Jaspersen.

A análise do protecionismo, feita pelo relatório, chega à conclusão de que, se os países industrializados aumentarem suas barreiras frente às exportações dos países em desenvolvimento, estarão colocando em risco a estabilidade do sistema financeiro mundial. Insiste, por outro lado, em que alguns países se enfrentam dificuldade no pagamento do serviço da dívida porque seguem políticas fiscal e monetária demasiadamente expansionistas.